Aula 2

CONSTRUÇÕES ORACIONAIS E SUBORACIONAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

META

Conceituar as construções oracionais e suboracionais da língua portuguesa; apresentar e distinguir os conceitos de construção e elaboração oracional; descrever algumas construções oracionais; expor e analisar alguns papéis temáticos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Relacionar e comparar as estruturas oracionais apresentadas; saber identificar construções suboracionais; distinguir as noções de construção e elaboração; reconhecer os papéis temáticos apresentados em construções oracionais.

.

PRÉ-REQUISITOS

Plano da forma e plano do significado na descrição gramatical; tipos de fatos sintáticos, com ênfase nos agrupamentos em constituintes.

Lêda Corrêa

INTRODUÇÃO

Caro aluno, nesta aula você vai aprender algumas estruturas oracionais e suboracionais, sob o enfoque do modelo gramatical de Perini (2010), que difere da abordagem tradicional, visto que os fatos da língua são tratados por pressupostos teóricos da linguística voltados à realidade da língua portuguesa usada no Brasil. Nesse sentido, você não encontrará aqui, por exemplo, uma análise com frases em desuso na atualidade. Nosso intuito é mostrar que há alternativas descritivas mais adequadas e coerentes que as abordagens tradicionais do ensino do Português praticadas na maior parte das escolas brasileiras.

A noção de construção no domínio descritivo da língua possibilita compreender as relações entre elementos oracionais, isto é, verbos e seus complementos. Do mesmo modo, os sintagmas ou construções suboracionais são constituintes menores que a oração e nela co-ocorrem, exercendo funções *sintáticas (sujeito, objeto ou complemento de preposição) semânticas* (papéis temáticos).

Esperamos que você desenvolva e aplique esse conteúdo na parte prática desta aula!

CONSTRUÇÕES E ELABORAÇÕES ORACIONAIS

Como falante nativo da língua portuguesa, você dispõe de muitos conhecimentos sobre ela, que foram desenvolvidos nas mais diversas situações de comunicação, das quais você participou e participa no seu dia-a-dia e também durante sua formação escolar. Admitido esse conhecimento prévio, suponha uma situação na qual pretenda falar de alguém que praticou uma violência contra outra pessoa, e, que para expressar essa cena você tenha escolhido o verbo surrar. Qualquer falante do Português sabe também que o verbo surrar nessa cena apresenta transitividade, visto que há um Agente (que pratica a ação de surrar) e um Paciente (que sofre a ação de surrar), cujas funções sintáticas de cada um deles são, respectivamente, sujeito e objeto. Munido desse saber, o usuário da língua portuguesa produz a seguinte construção:

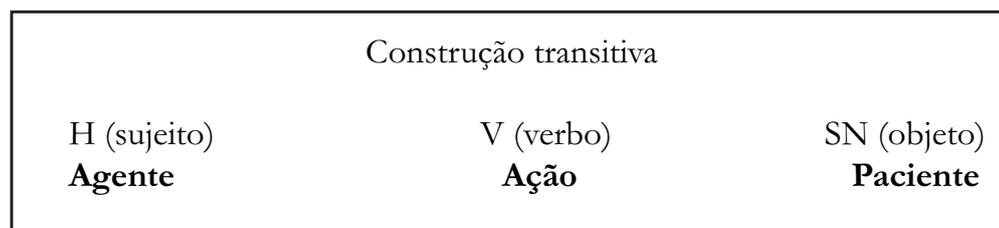



Figura 1 – Construção transitiva em Português (PERINI, 2010, p. 56)

A frase (1) é a elaboração linguística da construção frasal transitiva da Fig. 1:

(1) O guarda surrou o ladrão.

Os falantes sabem que também podem expressar o mesmo evento, substituindo o verbo *surrar* por outros verbos do mesmo campo de significação, como *espancar, bater, golpear, apanhar* etc.

Contudo, selecionando o verbo *bater*, a construção frasal sofrerá uma pequena alteração, representada na Fig. 2, a seguir:

Figura 2 – Construção frasal de Paciente em Português (PERINI, 2010, p. 57)

Sua elaboração linguística é:

(2) O guarda bateu no ladrão.

Outra construção segue-se com o uso do verbo *apanhar*, representada na Fig. 3, a seguir:

Construção de derrota

H (sujeito)	V (verbo)	de SN
Paciente	**Ação**	**Agente**

Figura 3 – Construção frasal de derrota em Português (PERINI, 2010, p. 56)

Sua elaboração linguística é:

(3) O ladrão apanhou do guarda.

Como você pode observar cada verbo determina uma forma de relação para exprimir um dado evento com os três elementos: agente, verbo e paciente. Sob essa perspectiva, as construções são estruturas oracionais compostas de um verbo e seus complementos. Como veremos adiante, uma construção oracional pode conter construções suboracionais, às quais são designadas sintagmas.

Ainda no domínio das construções, segundo Perini (2010), a construção oracional se define pelos tipos de constituintes (SN, V, ...), pela função sintática de cada um dos tipos de constituintes (sujeito, objeto...) e pelos papéis temáticos de cada um deles (Agente, Paciente...).

Na Aula 1, você distinguiu os planos da forma e do significado e observou que qualquer descrição de língua deve inicialmente separar os dois planos para depois relacioná-los. Desse modo, os tipos de constituintes oracionais e suas funções sintáticas no contexto da oração pertencem ao plano da forma, sendo, portanto, fenômenos sintáticos. Já, os papéis temáticos, que serão tratados no item 1.2 desta aula, pertencem ao plano do significado, sendo, portanto, fenômenos semânticos.

Passaremos, a seguir, a outros dois tipos de construção do Português: intransitiva e ergativa.

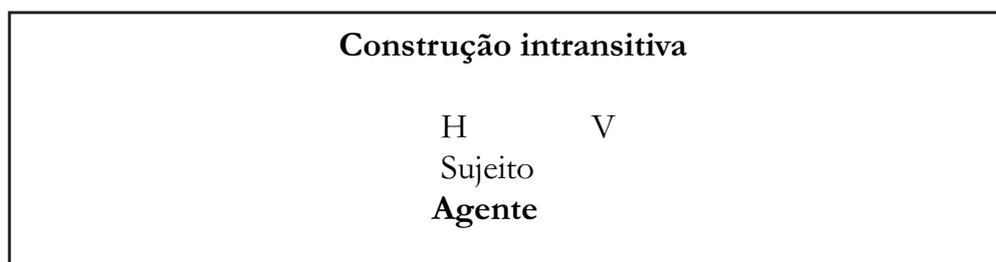



Figura 4 – Construção intransitiva (PERINI, 2010, p. 52)

Os exemplos (4), (5) e (6) são elaborações da construção intransitiva:

(4) O bebê nasceu!
(5) Essa criança não ri?
(6) O gato sumiu.

Observe que a negação, a interrogação e a exclamação não afetam a construção intransitiva proposta.

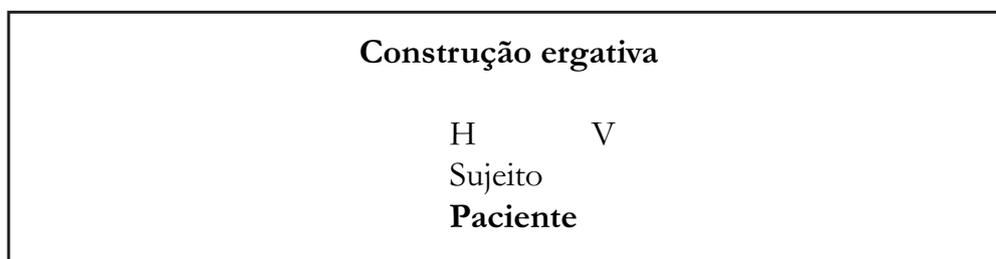



Figura 5 – Construção ergativa (PERINI, 2010, p. 52)

Os exemplos (7), (8) e (9) são elaborações da construção ergativa:

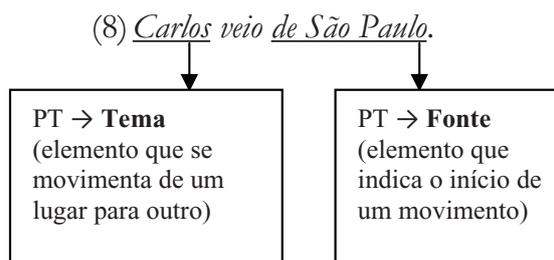
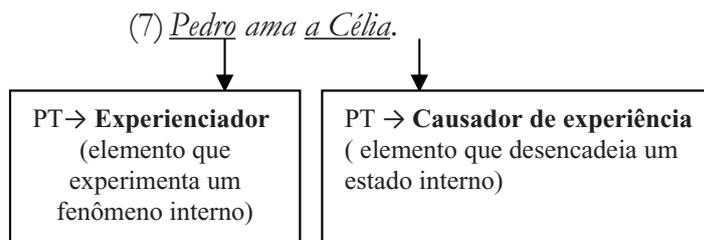
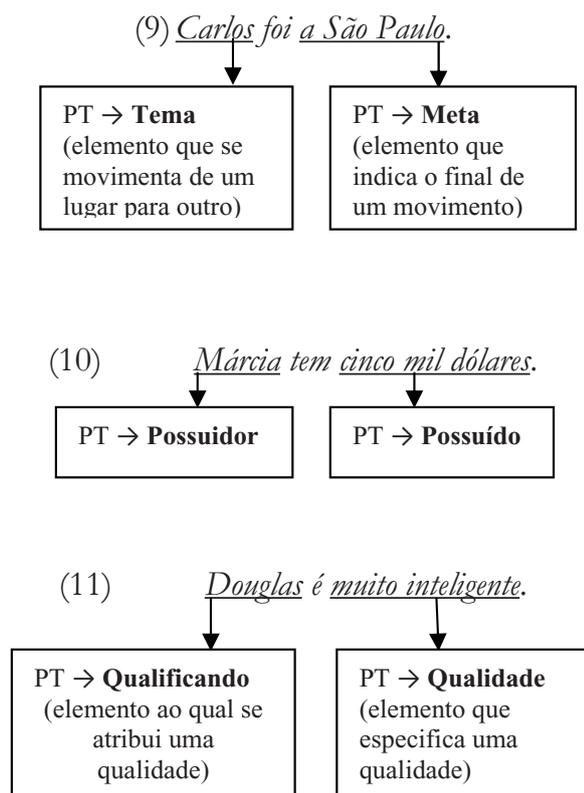
(7) O carro quebrou!
(8) Ele emagreceu?
(9) A menina não caiu.

Do mesmo modo que os exemplos (4), (5) e (6), a negação, a interrogação e a exclamação não afetam a construção ergativa proposta. Note que a diferença entre a construção intransitiva e a ergativa é que, na primeira, o sujeito é agente e, na segunda, paciente, isto é, o sujeito agente pratica uma ação e o sujeito paciente sofre a ação expressa pelo verbo.

Os verbos *quebrar* e *emagrecer* também podem ocorrer em construções transitivas, como em:

(10) O buraco quebrou o carro.
(11) A dieta rigorosa emagreceu o rapaz.

PAPÉIS TEMÁTICOS

Os papéis temáticos mais frequentes são o *Agente* e o *Paciente*, utilizados no item 1 desta aula. Perini (2010) afirma que a relação semântica entre o verbo e os sintagmas numa dada oração constitui um papel temático (PT). Ele é importante na descrição gramatical porque explicita a relação entre o plano formal e o plano do significado das expressões linguísticas. Vejamos alguns exemplos:

Certamente, o elenco de papéis temáticos é bem mais vasto, mas os exemplos de (12) a (16) recobrem, ao menos, algumas estruturas oracionais bastante recorrentes em língua portuguesa. Os papéis temáticos relacionam a língua e o nosso conhecimento de mundo, por essa razão não apresentam um número limitado. Para definir um papel temático é necessário compreender como a língua organiza as relações no processo de codificação gramatical.

SINTAGMAS: CONSTRUÇÕES SUBORACIONAIS

Os sintagmas são construções hierarquicamente abaixo das construções oracionais, as quais são constituídas por um sintagma nominal (SN), seguido de um verbo (Verbo), ao qual segue-se um outro sintagma nominal (SN). Os sintagmas apresentam também uma estrutura interna. Por exemplo:

(17) O filho de Deus

Há três constituintes no sintagma (17), a saber: [*o*], [*filho*], [*de Deus*]. Cada qual tem uma função *sintática* e uma função *semântica*. Semanticamente, o constituinte [*o*] informa que se trata de algo ou alguém já conhecido pelo ouvinte, conforme Fávero (2000). O [*filho*] nos dá a informação de que se está falando do filho e não de Deus. E, finalmente, o constituinte [*de Deus*] singulariza o filho. Sintaticamente, o [*o*] é determinante, [*filho*] é núcleo do sintagma e [*de Deus*] é modificador.

CONCLUSÃO

O papel das construções oracionais e suboracionais é muito importante para a descrição gramatical, porque elas possibilitam compreender os fatos da língua em sua complexidade sintática e semântica. A construção ergativa, por exemplo, estabelece a nítida diferença com a construção intransitiva pela relação semântica entre o verbo e o sintagma nominal com função de sujeito paciente na primeira e de agente, na segunda.

Os sintagmas concebidos como construções suboracionais também se apóiam na função sintática e na função semântica para efeito de sua descrição no contexto das construções oracionais, visto que, do ponto de vista semântico, o sintagma nominal *Um filho de Deus* não apresenta a mesma carga de significado de (17) *O filho de Deus*. No primeiro caso, trata-se de qualquer homem; no segundo, de um determinado homem. A depender do conhecimento de mundo sobre o Cristianismo, podemos inferir que em (17) trata-se do referente *Jesus Cristo*.

RESUMO

Os constituintes oracionais e suboracionais são construções que orientam as elaborações frasais. Apresentamos, nessa aula, a construção transitiva e suas variações, a intransitiva e a ergativa. Essas formas de construir orações em português servirão de base para explicações mais abrangentes e complexas do fenômeno da transitividade verbal e suas funções, que trataremos na Aula 4.

Os sintagmas, como vimos, são construções suboracionais, isto é, integram as construções oracionais e estabelecem entre si relações sintático-semânticas.

ATIVIDADES

1. Descreva as frases abaixo, conforme o modelo:
MODELO → O prédio estremeceu. Construção ergativa: H = O prédio (sujeito paciente) e V = estremeceu
a) O terremoto estremeceu o prédio.
b) Muitas pessoas debateram o assunto.
c) A pedra rolou.
d) O carro, o homem comprou.
e) A candidata perdeu a eleição.

2. Classifique os papéis temáticos nas seguintes orações:
a) Aquele empresário é muito rico.
b) Aquele empresário tem muito dinheiro.
c) Márcia foi a pé até a praça.
d) O religioso adorava o santo.
e) Ele veio de São Cristóvão a Aracaju.
3. Segmente as frases abaixo em constituintes suboracionais:
a) Carmelo desistiu da empreitada.
b) A casa de Maria desabou.
c) O noivo de Carolina gosta de outra garota.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A primeira atividade deve ser resolvida com base no modelo e nas demais construções apresentadas no item 1 dessa aula. Para solucionar as questões 2 e 3, tome como referência os conteúdos apresentados nos subitens 1.1 e 1.2, respectivamente.

NOTA EXPLICATIVA

Perini (2010) propõe o uso da notação H para o SN com função de sujeito; já, para as demais funções dos sintagmas nominais – objeto e complemento de preposição – a notação permanece SN. A razão da alteração de SN para H na função de sujeito é a de H poder ser entendido como sujeito, ou sufixo de pessoa-número do verbo, ou os dois, como em *Eu bebi o leite* e *Bebi o leite*.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2000.
PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010.

GLÓSSARIO

H – representa o sintagma nominal com função de *sujeito* em uma construção.

SN – Sintagma Nominal com função de objeto.